

# EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA: A EXPERIÊNCIA DO CURSO DE AGENTE DE DESENVOLVIMENTO COOPERATIVISTA EM BOCA DO ACRE-AM

*Transformative Education: The Experience of the Cooperative Development Agent Training Course in Boca do Acre, Amazonas*

Ailson Gomes de Lima<sup>1</sup>  
Priscila Maria Silva Oliveira<sup>2</sup>  
Renato de Sousa Deus<sup>3</sup>

**Resumo:** O Curso de Agente de Desenvolvimento Cooperativista, realizado pelo Programa Pactuação Bolsa-Formação em Aquicultura, em Boca do Acre-AM, entre setembro e novembro de 2024, demonstrou o impacto transformador da educação em uma comunidade diversa e socialmente vulnerável. O Curso destacou-se por relatos de superação, como o de uma aluna que voltou a estudar após 18 anos e o de outra que encontrou na experiência educativa novas perspectivas para enfrentar e superar uma depressão. Além disso, promoveu a valorização do aprendizado contínuo e despertou nos participantes o interesse por novos cursos, mostrando que a educação humanizada pode transformar realidades. Baseado nos princípios de Paulo Freire, o curso ofereceu mais do que capacitação técnica, resgatou sonhos e fortaleceu competências socioemocionais, demonstrando o potencial da educação como prática libertadora e ferramenta de desenvolvimento social.

**Palavras-chave:** educação; cooperativismo; transformação.

**Abstract:** *The Cooperative Development Agent Course, carried out through the Pactuação Bolsa-Formação in Aquaculture Program in Boca do Acre (Amazonas, Brazil), between September and November 2024, demonstrated the transformative impact of education in a diverse and socially vulnerable community. The course stood out for stories of overcoming, such as that of a student who returned to studying after 18 years and another who found*

<sup>1</sup> Mestre em Ciências da Educação, Técnico em Assuntos Educacionais, Instituto Federal do Amazonas, Campus Avançado Boca do Acre, IFAM/CBDA, [ailson.gomes@ifam.edu.br](mailto:ailson.gomes@ifam.edu.br).

<sup>2</sup> Mestra em Ciências da Educação, Docente, Instituto Federal do Amazonas, Campus Avançado Boca do Acre, IFAM/CBDA, [priscila.oliveira@ifam.edu.br](mailto:priscila.oliveira@ifam.edu.br).

<sup>3</sup> Especialista em Gestão Estratégica de Mercado, Docente, Instituto Federal do Amazonas, Campus Avançado Boca do Acre, IFAM/CBDA, [renato.deus@ifam.edu.br](mailto:renato.deus@ifam.edu.br).

*in the educational experience new perspectives to confront and overcome depression. Furthermore, it promoted the value of continuous learning and sparked participants' interest in new courses, showing that humanized education can transform realities. Based on Paulo Freire's principles, the course offered more than just technical training; it revived dreams and strengthened socio-emotional skills, demonstrating the potential of education as a liberating practice and a tool for social development.*

**Keywords:** education; cooperativism; transformation.

## INTRODUÇÃO

A educação desempenha um papel crucial na transformação social, especialmente em contextos com desafios socioeconômicos. Nesse cenário, o Programa Bolsa-Formação em Aquicultura, promovido pelo IFAM, visa contribuir para o desenvolvimento sustentável da Amazônia, ofertando 1.180 vagas em 39 cursos, distribuídos em 18 municípios. Entre eles, destaca-se o Curso FIC de Agente de Desenvolvimento Cooperativista, realizado no Campus Avançado Boca do Acre, com carga horária de 160 horas e foco na qualificação de agentes para fomentar o desenvolvimento local por meio do cooperativismo.

Com uma carga horária total de 160 horas, o Curso integra quatro componentes curriculares: Educação Cooperativa: Princípios, Fundamentos e Legislação (40h), Roteiro para Organizar Cooperativa (40h), Boas Práticas de Governança e Gestão de Cooperativas (40h) e Cooperativas de Produtos da Bioeconomia Amazônica (40h), alinhados ao perfil do egresso que inclui competências como assessoramento na constituição de cooperativas, planejamento, execução de processos e apoio na gestão.

Além da gratuidade, os participantes receberam um auxílio financeiro no valor de R\$ 2,50 (dois reais e cinquenta centavos) por hora efetivamente frequentada, destinado a custear despesas com alimentação e transporte, conforme previsto no Edital nº 06/2024-CBDA/IFAM DE 03 de setembro de 2024. Esse incentivo foi essencial para assegurar não apenas o acesso, mas também a permanência dos alunos ao longo de todo o processo formativo, especialmente considerando as condições econômicas e sociais da população atendida. A matriz curricular foi construída alinhada ao perfil do egresso, que contempla competências como assessoramento na constituição e gestão de cooperativas, planejamento de ações coletivas, execução de processos administrativos e fortalecimento da responsabilidade socioambiental, sempre com foco no desenvolvimento comunitário e na sustentabilidade local.

A seleção dos participantes foi realizada a partir de um processo seletivo simplificado, conforme os critérios estabelecidos no Edital nº 06/2024, e alinhado ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC). O processo foi pensado de forma democrática e inclusiva, com inscrições gratuitas, realizadas tanto presencialmente quanto de forma remota, mediante preenchimento de formulário específico e apresentação de documentação básica. Para garantir a acessibilidade, foi permitida a apresentação de autodeclaração de escolaridade nos casos em que os candidatos não possuíam documentação formal. Os critérios para ingresso incluíam idade mínima de 16 anos e escolaridade mínima correspondente ao Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) incompleto. O preenchimento das vagas ocorreu, inicialmente, por ordem de inscrição, e, havendo maior número de candidatos do que vagas disponíveis, foi adotado o sorteio como critério de desempate, assegurando lisura, transparência e equidade no processo.

O público do curso refletiu a riqueza e a complexidade do contexto social e econômico de Boca do Acre. A diversidade de perfis dos participantes, incluindo jovens em busca da primeira qualificação, trabalhadores de atividades extrativistas, agricultores, donas de casa, além de adultos que retomaram seus estudos após anos de afastamento, evidenciou o papel da educação como instrumento de inclusão, fortalecimento social e desenvolvimento humano. Esse ambiente formativo

proporcionou a construção de saberes de forma colaborativa, promovendo a troca de experiências, o reconhecimento dos saberes locais e a ampliação das perspectivas de vida dos participantes. Assim, o Curso de Agente de Desenvolvimento Cooperativista consolidou-se não apenas como um espaço de qualificação técnica, mas também como um território de fortalecimento dos laços comunitários e de transformação social. Ao longo da formação, os participantes não adquiriram apenas conhecimentos práticos sobre a gestão de cooperativas, mas também redescobriram sua capacidade de sonhar e transformar suas realidades. Histórias de superação marcaram a trajetória do curso, evidenciando o impacto emocional e psicológico da educação sobre os indivíduos. Para muitos, a experiência representou um resgate da autoestima, uma reaproximação com o aprendizado e o início de um novo ciclo de oportunidades. A educação, nesse sentido, se mostrou como um verdadeiro motor de transformação social, capaz de fortalecer não apenas as habilidades técnicas dos alunos, mas também seus laços com a comunidade e sua confiança no futuro.

É primordial destacar a importância da formação humanizada no empoderamento dos indivíduos e na construção de uma sociedade mais justa e equitativa. O Curso de Agente de Desenvolvimento Cooperativista em Boca do Acre, ao promover uma educação integral, que alia teoria e prática, conhecimento técnico e emocional, é um exemplo claro do potencial transformador da educação em contextos de vulnerabilidade.

## O CURSO FIC E A EDUCAÇÃO HUMANIZADA E TRANSFORMADORA

A condução do Curso baseou-se em uma abordagem humanizada, alinhada aos princípios de Freire (1987), que defende a educação como prática de liberdade. Nesse modelo, o aluno é visto como sujeito ativo do processo de aprendizado, cujas vivências e conhecimentos prévios são valorizados.

Os educadores envolvidos demonstraram não apenas competência técnica, mas também, sensibilidade para compreender as necessidades e desafios dos alunos. Essa postura foi fundamental para criar um ambiente acolhedor, no qual os participantes se sentiram respeitados e motivados a aprender. Esse aspecto dialoga com Arroyo (2011), que ressalta que o ofício do mestre vai além da transmissão de conteúdos, envolvendo a construção de vínculos e o reconhecimento das histórias de vida dos educandos como parte do processo educativo. É como também destaca Libâneo (1994), a relação dialógica entre educadores e educandos é essencial para uma prática pedagógica efetiva, especialmente em contextos de vulnerabilidade social.

Além do aprendizado técnico sobre cooperativismo, o Curso promoveu o fortalecimento de competências socioemocionais, como autoconfiança, resiliência e capacidade de trabalho em equipe. Essas habilidades são cruciais para o desenvolvimento integral dos participantes, preparando-os não apenas para o mercado de trabalho, mas também, para os desafios da vida em comunidade.

Figura 1 – Finalização da Disciplina de Educação Cooperativa



Fonte: Próprio autor, 2024.

## O CONTEXTO LOCAL E O PÚBLICO PARTICIPANTE: UMA TROCA TRANSFORMADORA DE EXPERIÊNCIAS

Boca do Acre é um município localizado no extremo sul do estado do Amazonas, fazendo divisa com o estado do Acre. De acordo com dados do IBGE (2022), possui uma população estimada em aproximadamente 34 mil habitantes. A economia local está centrada principalmente na agricultura familiar, no extrativismo e em serviços públicos, enfrentando desafios característicos das regiões amazônicas, como isolamento geográfico, acesso limitado à educação e infraestrutura, o que torna iniciativas de formação como este curso ainda mais relevantes para o desenvolvimento local.

O Município destaca-se por seu expressivo potencial socioeconômico vinculado à riqueza dos recursos naturais e à vocação produtiva baseada na agricultura familiar, no extrativismo e na pesca artesanal. Localizado em uma região estratégica, na divisa entre os estados do Amazonas e do Acre, o território se consolida como ponto de integração para cadeias produtivas da bioeconomia amazônica. Essa configuração confere à localidade uma oportunidade singular de desenvolvimento sustentável, especialmente por meio da organização coletiva de trabalhadores em cooperativas. O cooperativismo surge, assim, como uma alternativa essencial para superar desafios históricos como o isolamento geográfico, a baixa escala de produção e a dificuldade de acesso a mercados, permitindo agregar valor aos produtos locais e fortalecer economicamente as comunidades. Esse contexto evidencia não apenas o potencial econômico da região, mas também, a importância de iniciativas formativas que capacitem os moradores para atuarem na promoção do desenvolvimento social, econômico e ambiental de suas comunidades.

Esse contexto tornou a oferta do Curso de Agente de Desenvolvimento Cooperativista altamente relevante para a região, tanto que superou as expectativas de demanda. Foram disponibilizadas 32 vagas, conforme previsto no Edital nº 06/2024, porém o número de inscritos superou esse quantitativo, o que tornou necessária a

realização de um sorteio público para preenchimento das vagas, seguindo os critérios de transparência e equidade estabelecidos no edital. Os critérios para participação incluíam idade mínima de 16 anos e escolaridade mínima correspondente ao Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) incompleto, com possibilidade de comprovação por meio de autodeclaração, conforme normativa. A elevada procura pelo curso reflete tanto a carência por oportunidades de qualificação profissional quanto o reconhecimento, por parte da comunidade, do cooperativismo como estratégia fundamental para geração de trabalho, renda e fortalecimento socioeconômico das comunidades locais.

Figura 2 – Aula Inaugural do Curso



Fonte: Próprio autor, 2024.

A diversidade de trajetórias e objetivos entre os participantes do Curso de Agente de Desenvolvimento Cooperativista foi um dos elementos mais enriquecedores da experiência. Entre os alunos, havia sujeitos jovens que buscavam sua primeira qualificação profissional e, ainda, pessoas de maior vivência, como uma mãe que retornou ao ambiente escolar após 18 anos, acompanhada de seu filho, ambos na condição de alunos. Essa variedade de histórias revelou como cada indivíduo trouxe para o Curso suas aspirações e desafios pessoais, o que fomentou um ambiente de compartilhamento de experiências e crescimento coletivo.

Conversas informais destacaram o contraste nos objetivos dos participantes. Uma jovem relatou o esforço de conciliar múltiplos compromissos, incluindo a faculdade a distância, com o sonho de alcançar estabilidade no mercado de trabalho. Outros estudantes compartilharam arrependimentos e reflexões sobre escolhas passadas, como o caso de um participante que desistiu de uma faculdade em outra cidade e hoje busca reorientar sua trajetória.

Além disso, muitos encontraram no Curso um novo propósito. Alguns, inicialmente motivados pelo auxílio financeiro, descobriram a importância da educação para transformar suas perspectivas. Outros decidiram investir em concursos públicos ou explorar oportunidades no mercado cooperativista. A interação entre os alunos ajudou

a expandir as visões individuais, reforçando o papel da educação não apenas como ferramenta técnica, mas, como espaço para sonhar e planejar novos caminhos.

De maneira síncrona em suas falas, os diálogos relevaram o peso do auxílio financeiro como ferramenta de captação de matrículas, contudo a decisão pela permanência e conclusão do curso se deu, quase que em totalidade, pela nova percepção obtida pelos alunos de que a Educação é uma força capaz de mudar positivamente as suas realidades. Essa compreensão foi possível a partir do contato com uma proposta de Educação Humanizada, entendida, à luz de Paulo Freire, como aquela que reconhece os sujeitos como protagonistas de seus processos formativos, pautada no diálogo, na escuta, no acolhimento e no respeito às experiências de vida. Observou-se que, para a maioria dos participantes, este foi o primeiro contato com uma prática educativa que, além de transmitir conhecimentos, promove a conscientização crítica e valoriza o desenvolvimento humano integral.

## IMPACTOS INDIVIDUAIS E COLETIVOS

A experiência vivida durante o Curso foi repleta de momentos marcantes, que demonstraram de maneira clara o poder da educação como ferramenta não apenas de conhecimento, mas também, de resgate social e emocional. A formação proporcionou uma profunda reflexão sobre o impacto da aprendizagem na vida dos participantes, transformando suas percepções sobre si mesmos e sobre o mundo ao seu redor. Um dos episódios mais emocionantes e significativos foi o relato de uma aluna que compartilhou como o Curso a ajudou a superar uma depressão profunda. Durante uma confraternização, ela se emocionou ao explicar como as aulas, a interação com os colegas e o acolhimento caloroso dos educadores foram fundamentais para reacender sua esperança e seu desejo de viver.

Esse relato reflete o poder transformador da educação, que vai além de oferecer apenas conteúdos acadêmicos, mas também, atua como um ponto de apoio emocional e psicológico para os alunos. O Curso proporcionou não apenas o aprendizado técnico, mas, um ambiente acolhedor onde cada aluno se sentiu valorizado, respeitado e ouvido. Essa experiência teve um impacto profundo, não só na vida da aluna que compartilhou seu relato, mas, em todos os colegas presentes, que se viram motivados a refletir sobre suas próprias jornadas pessoais e emocionais.

Outro aspecto significativo da experiência foi o despertar de um novo interesse pela educação. Antes de se envolver com o Curso, muitos alunos viam a educação como algo distante e burocrático, algo que parecia um processo obrigatório e sem maiores significados. Contudo, o acolhimento dos educadores, a forma como as aulas foram conduzidas e o engajamento dos colegas fizeram com que esse panorama mudasse drasticamente. A interação e o apoio constantes transformaram o ensino em uma experiência mais próxima, acessível e, acima de tudo, motivadora.

O impacto do Curso não se limitou àqueles momentos de aula, também se estendeu ao desejo de muitos alunos de continuar sua jornada acadêmica. A vivência proporcionada pelos educadores e a troca de experiências entre os colegas fizeram com que muitos alunos reconsiderassem sua relação com a educação. Eles passaram a enxergar o ensino como um caminho de possibilidades, um meio de transformação e

crescimento pessoal. A educação deixou de ser vista como algo distante, tornando-se uma ponte para novos horizontes.

Com esse novo olhar sobre a educação, vários participantes expressaram o desejo de seguir em novos cursos no IFAM, acreditando que essa é uma oportunidade real de mudança em suas vidas. O Curso, que inicialmente parecia um simples passo na formação, tornou-se um ponto de partida para uma trajetória de aprendizado contínuo. Esse despertar para a educação é um reflexo do sucesso da abordagem adotada no Curso, que foi capaz de integrar, de forma eficaz, o aprendizado acadêmico com a atenção às necessidades emocionais e sociais de cada aluno, criando um ambiente propício para o desenvolvimento humano em toda a sua complexidade.

## **SUPERANDO O MEDO DE FALAR EM PÚBLICO: UMA CONQUISTA ALÉM DA TEORIA**

O Curso de Agente de Desenvolvimento Cooperativista revelou que a educação prática e humanizada vai além do ensino de conteúdos técnicos; ela pode transformar inseguranças pessoais em novas competências. Uma das experiências mais marcantes foi a superação do medo de falar em público, enfrentada por diversos participantes durante as simulações de assembleias gerais, ordinárias e extraordinárias, práticas fundamentais para entender o funcionamento das cooperativas.

Essas dinâmicas, organizadas para aproximar a teoria da realidade cooperativista, envolveram a atribuição de papéis específicos aos alunos, como presidente, vice-presidente, fiscal e responsáveis por setores administrativos e de transporte. Cada participante precisou apresentar suas ideias e argumentos de maneira clara e objetiva, contribuindo para o processo democrático que caracteriza as assembleias gerais. Esse desafio demandou não apenas o domínio técnico, contudo, também o enfrentamento de barreiras emocionais, como a timidez e o nervosismo.

Figura 3 – Aula da Disciplina de Boas Práticas e Governança Cooperativa



Fonte: Próprio autor, 2024.

O apoio coletivo foi um fator decisivo nesse processo. Os colegas incentivaram uns aos outros, criando um ambiente acolhedor e colaborativo, onde a escuta ativa e o respeito às ideias dos outros eram valorizados. Essa rede de suporte ajudou muitos alunos a vencerem o receio de se expor verbalmente e a desenvolverem maior autoconfiança.

Um exemplo emblemático foi o relato de uma aluna durante uma confraternização, na qual ela compartilhou que, no início do Curso, o medo de falar em público era uma barreira significativa para ela. Contudo, após participar de várias dinâmicas práticas e receber o incentivo de colegas e educadores, ela conseguiu normalizar essa experiência e passou a se expressar com mais segurança. Essa superação foi um marco pessoal, demonstrando como a prática e o apoio mútuo podem reconfigurar desafios individuais em conquistas coletivas.

Para os educadores, relatos como esse vão além do esperado. O objetivo inicial era ensinar sobre assembleias cooperativistas, mas o impacto do aprendizado extrapolou os conteúdos planejados, tocando dimensões mais profundas do desenvolvimento pessoal. Essa conquista reforça o papel da educação como ferramenta de transformação, que não apenas capacita, contudo, resgata potenciais muitas vezes inexplorados, preparando os indivíduos para enfrentar não apenas o mercado de trabalho, mas, as demandas e desafios da vida em sociedade.

Figura 4 – Confraternização de Finalização do Curso



Fonte: Próprio autor, 2024.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Curso de Agente de Desenvolvimento Cooperativista em Boca do Acre-AM demonstrou que a educação, quando conduzida com empatia e comprometimento, tem o poder de transformar vidas. Mais do que capacitar tecnicamente, o Curso ofereceu

aos participantes uma nova visão sobre si mesmos, sobre o mundo e sobre o papel da educação em suas trajetórias.

As histórias aqui relatadas mostram que iniciativas como esta têm um impacto que vai além dos resultados imediatos, gerando mudanças duradouras na forma como os indivíduos se percebem e se relacionam com o aprendizado. É imprescindível que programas como o Bolsa-Formação sejam ampliados, alcançando mais comunidades e reforçando o compromisso com uma educação inclusiva e humanizadora

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos ao Instituto Federal do Amazonas (IFAM) e ao Programa Pactuação Bolsa-Formação em Aquicultura pelo apoio e pela execução deste projeto. Manifestamos também, nossa gratidão aos educadores, cuja dedicação foi essencial para o sucesso do Curso, e aos alunos, que com suas histórias e entusiasmo enriqueceram esta experiência.

## **REFERÊNCIAS**

ARROYO, M.G. **Ofício de Mestre: Imagens e autoimagens**. 5. Ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17 Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. 3 Ed. São Paulo: Cortez, 1994.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 12. Ed. Campinas: Autores Associados, 2008.